



**Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC**

**Curso de Medicina Veterinária**

**Trabalho de Conclusão de Curso**

**Adestramento e Bem-estar de cães na Medicina Veterinária**

**Revisão de literatura**

Gama, 2022

**BRUNO TIEMANN BAZILIO**

**Adestramento e bem-estar de cães na medicina veterinária**  
**Revisão de Literatura**

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em MEDICINA VETERINÁRIA pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. Orientador (a): Profa. Dra.Eleonora D'Avila Erbesdobler

Gama-DF

2022

**BRUNO TIEMANN BAZILIO**

**Adestramento e bem-estar de cães na medicina veterinária**

Artigo apresentado como requisito para  
conclusão do curso de Bacharelado em Medicina  
Veterinária pelo Centro Universitário do Planalto  
Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC

Gama-DF , 16 de novembro de 2022

**Banca examinadora**



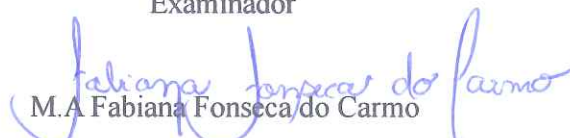
Dr<sup>a</sup>. Eleonora D'Avila Erbesdobler

Orientador



Dr<sup>a</sup> Tatiana Guerrero Marcola

Examinador



M.A Fabiana Fonseca do Carmo

Examinador

# **Adestramento e bem-estar de cães na medicina veterinária**

## **Revisão de Literatura**

Bruno Tiemann Bazilio

### **RESUMO:**

O homem na busca de melhorar o convívio com os cães, utiliza o campo da etologia canina como um meio para entender o animal e assim proporcionar um melhor bem-estar para o cão, ou seja, proporcionar um ambiente em que supra as necessidades sem sofrimento e de acordo com as necessidades daquele indivíduo. O adestramento é um conjunto de técnicas e meios que visam a comunicação entre o homem e cão, promovendo treinos e prática de atividades físicas e mentais, através do estudo de fatores extrínsecos, como o manejo, e intrínsecos, raça, sexo, idade e problemas comportamentais, para a melhor compreensão do animal e suas necessidades. São utilizadas técnicas como o condicionamento Pavloviano, reforços positivos e negativos para a moldagem do cão, seja para melhor convívio entre tutor-animal ou para diversos trabalhos dentro da sociedade. Portanto, o objetivo desse trabalho foi como o adestramento pode ser benéfico a saúde de cães, por atuar diretamente na sua qualidade de vida e bem-estar, e como isso pode ser integrado à medicina veterinária, com a finalidade de: prevenir e tratar casos clínicos decorrentes de brigas, fugas e quadros de ansiedade por separação, conscientizar os donos sobre as reais necessidades dos cães.

**palavras-chave:** cão, tutor, comportamento, qualidade de vida

### **ABSTRACT :**

The Man seeking to improve his relationship with dogs, uses the field of canine ethology as a means to understand the animal and thus provide a better well-being for the dog, that is, provide an environment in which it meets its needs without suffering. and according to the needs of that individual. Training is a set of techniques and means aimed at communication between man and dog, promoting training and the practice of physical and mental activities, through the study of extrinsic factors, such as handling, and intrinsic factors, breed, sex, age and problems. behavior, for a better understanding of the animal and its needs. Techniques such as Pavlovian conditioning, positive and negative reinforcements are used to mold the dog, whether for better interaction between tutor-animal or for various jobs within society. Therefore, the objective of this work was how training can be beneficial to the health of dogs, by acting directly on their quality of life and well-being, and how this can be integrated into veterinary medicine, with the purpose of: preventing and treating cases clinics arising from fights, escapes and separation anxiety, to make owners aware of the real needs of dogs.

**Keywords:** dogs, welfare, behavior, training

## Sumário

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>8</b>
<b>2.1 ETOLOGIA E BEM-ESTAR .....</b>	<b>8</b>
<b>2.2 FATORES INTRÍNSECOS RELACIONADOS AO COMPORTAMENTO DE CÃES.....</b>	<b>9</b>
<b>2.3 INFLUÊNCIA DO MANEJO NO BEM ESTAR E COMPORTAMENTO</b>	<b>11</b>
<b>2.4 DISTÚRBIOS COMPORTAMENTAIS EM CÃES.....</b>	<b>14</b>
<b>2.5 ADESTRAMENTO DE CÃES E BENEFÍCIOS NA MEDICINA VETERINÁRIA .....</b>	<b>17</b>
<b>3 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>19</b>
<b>4 REFERÊNCIAS .....</b>	<b>20</b>
<b>5 AGRADECIMENTOS.....</b>	<b>22</b>

# 1. INTRODUÇÃO

O cachorro, ou *canis lupus familiaris*, é um animal decorrente da seleção artificial do lobo cinzento, um dos primeiros animais a serem domesticados pelo homem. Acredita-se que esse processo começou há cerca de 15.000 anos atrás (THALMANN et al., 2013), no qual esses animais foram sendo refinados e moldados para diversas funções na sociedade humana (CABRAL et al., 2020)

A partir dessa seleção artificial, o lobo diversificou-se em mais 400 raças espalhadas pelo mundo, diferenciando-se em diversos aspectos, tanto físicos quanto comportamentais, e acabam por desempenhar diversas funções dentro da sociedade (MILLAN, 2022). Sendo desde companheiros do dia a dia até no auxílio ao combate contra as drogas, em resgates, pastoreio, ajudando pessoas que portam certas doenças, como epilepsia e diabetes, ou portadores de deficiência etc. (TATIBANA e COSTA-VAL, 2009).

Com o avanço da história do homem, diversas mudanças radicais no estilo de vida tanto da humanidade quanto dos animais que os acompanhavam ocorreram, destacando-se a migração dos campos para os grandes centros urbanos. A partir deste momento, os cães saíram do seu ambiente natural e começaram a habitar as grandes cidades, onde começaram a se aproximar mais das pessoas, porém seus ambientes tornaram-se cada vez mais restritos. (CROSSMAN, 2017)

Como consequência de seus espaços serem reduzidos, esses animais começaram a expressar seu comportamento natural cada vez menos, trazendo diversos prejuízos psicológicos e físicos, afetando assim sua qualidade de vida e seu bem-estar (CROSSMAN, 2017). Somando a isso, a falta de preparo, de orientação e de informação por parte dos tutores agravam esses quadros, tendo resultado a manifestação de comportamentos indesejáveis e um choque entre o tutor, que não sabe lidar com a situação, enquanto o animal só está manifestando seu comportamento natural (PEREIRA e LANTZMAN, 2013).

Problemas comportamentais, principalmente a agressividade, são responsáveis pela maior parte dos abandonos e mortes de cães no Brasil (FARACO e SOARES, 2013). O abandono, além de expor os animais a acidentes e maus tratos (ARAUJO, 2015), transforma-se também em um problema para a saúde pública (SOUZA et al., 2014) e para o meio ambiente (MARTINEZ et al., 2012).

Esses animais ao se tornarem errantes, tornam-se reservatórios e vetores para diversas zoonoses, como raiva, a leishmaniose etc. O Brasil lidera a incidência de leishmaniose visceral na América Latina (SOUZA et al., 2014). Em alguns casos, esses animais, principalmente cães, tornam-se animais asselvajados, ou seja, voltam ao seu estado selvagem, e por sua natureza começam a formar matilhas com outros cães em reservas nacionais, por consequência acabam por preda diversas espécies nativas, auxiliam na transmissão de diversas doenças e competem com outras espécies por recursos, trazendo desequilíbrio ecológico (MARTINEZ et al., p.27, 2012,)

Muitos tutores, na tentativa de evitar esses conflitos ou ao se depararem com eles, procuram profissionais da área na tentativa de lidar com esses problemas (FARACO e SOARES, 2013). O adestramento não consiste em solucionar só aquele problema, mas sim, estudar o animal, o seu ambiente, rotina e manejo, utilizando conceitos da área comportamental, procurando entender as necessidades daquele indivíduo e assim iniciar um protocolo para tratar o seu quadro (PAIVA, 2021).

Na tentativa de entender o comportamento dos animais e do homem, surgiram diversos ramos da psicologia, como o behaviorismo e o condicionamento clássico de Pavlov. E por volta dos anos 70 começaram a se aprofundar no campo de etologia na medicina veterinária, buscando entender como funciona a mente por trás dos animais (FARACO e SOARES, 2013). Ao estudar o comportamento dos animais e do homem, mostram suas fragilidades perante um mundo que está em constante mudança (YAMAMOTO e VOLPATO, 2011).

Nos dias de hoje, o adestramento, principalmente de cães, visa melhorar o convívio entre tutor e o seu cachorro, sanando suas necessidades e conscientizando a respeito delas. Sendo um meio de comunicação entre o homem e o animal, no qual o cachorro consegue entender (DINIZ, 2020). Outros pontos a serem observados são: melhora na comunicação, manejo correto, eliminação de comportamentos nocivos e indesejáveis, que por fim melhora no bem-estar animal e consequentemente na saúde do cachorro (MILLAN, 2020).

O objetivo desta revisão de literatura foi mostrar como o adestramento pode ser benéfico a saúde de cães, por atuar diretamente na sua qualidade de vida e bem-estar, e como isso pode ser integrado à medicina veterinária. Assim como, apontar e valorizar a conscientização dos tutores sobre as reais necessidades dos cães e de um manejo adequado, no qual reflete diretamente na saúde e bem-estar desses animais.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 Etologia e bem-estar dos animais**

Etologia é uma palavra de origem grega que significa “estudo de conduta”. Sendo considerada a ciência que estuda o comportamento dos animais e as compara com as do homem. Ajudando a entender os hábitos naturais dos animais com uma perspectiva biológica, evolucionária e através de métodos científicos (FERRAZ, 2011).

O comportamento animal é a resposta daquele organismo perante o ambiente a sua volta, podendo ser perceptíveis ou não, através de sua postura, vocalização e movimentação. Através de pinturas rupestres acredita-se que o ser-humano observava os comportamentos dos animais desde a pré-história, inicialmente voltadas para caça e pesca (FERRAZ, 2011).

Com o decorrer da evolução do homem e sociedade, o campo da etologia expandiu-se e assim auxiliou o homem a trazer uma melhora na qualidade de vida e bem-estar dos animais, ajudando assim o homem na pecuária (ANTUNES et al., 2019), no manejo de animais selvagens em cativeiro, para conservação, e melhorando o convívio com os tutores que vivem em suas casas com ele (FARACO e SOARES, 2013).

O bem-estar abrange diversas áreas da saúde do animal, podendo sanar todas as suas necessidades físicas, mentais, sociais que se refletem em sua adaptação àquele ambiente sem sofrimento, sendo observado diretamente na saúde do animal (CONCEA, 2018).

De acordo com Brom e Molento (2004), o bem-estar não é um padrão, mas uma variável, onde num ambiente, um indivíduo consegue se adaptar com facilidade e já um segundo indivíduo não, e por um longo período de não adaptação pode acarretar problemas no desenvolvimento, na reprodução e até na morte do animal. E um terceiro indivíduo através de uma gama de fatores adapta-se e prevalece aqueles problemas.

Em 1993, a Associação Mundial da Veterinária publicou sobre as “cinco liberdades” para a garantia do bem estar animal, onde são: 1. Manter os animais livres de fome e sede; 2. Manter os animais livres de desconforto físico e de dor; 3. Manter os animais livres de injúrias e doenças; 4. Manter os animais livres de estresse; 5. Manter os animais livres para que manifestem os padrões comportamentais característicos da espécie (GUIMARÃES et al., 2018).



Para a avaliação do bem-estar animal, tem-se a medição do processo de estresse através de avaliações tanto comportamentais quanto hormonais daquele organismo, como: taxa de reprodução e desenvolvimento, supressão de comportamentos naturais, imunidade, danos corporais etc. O estresse é definido como um estímulo do ambiente sobre aquele animal, ocasionando uma sobrecarga em seus sistemas e diminuindo sua adaptação ao local. Uma das principais medidas de mensuração é através da quantificação de cortisol no organismo por um período para determinar se aquele animal está sob o efeito de estresse crônico (MACHADO et al., 2018).

O cortisol é um corticosteroide sintetizado nas glândulas suprarrenais, atuando em diversas funções na homeostasia do organismo, como no controle de glicose sendo considerado hiperglicemiante, dentre outras funções. Porém, casos de estresse prolongados, o estresse crônico, a liberação do cortisol contínua acarretando diversos malefícios à saúde do animal, como: deficiência no sistema imunológico aumentando a predisposição a infecções, infertilidade, quadros de diabetes, emagrecimento, problemas tegumentares, dentre outros (PEREIRA, 2013).

Esse processo pode indicar diversos problemas no manejo do indivíduo e um baixo bem-estar, em cães, por exemplo, as principais fontes relacionadas ao estresse são: espaços confinados, pouca/ausência de enriquecimento ambiental e atividades físicas, excesso de barulhos, questões envolvendo a alimentação, como qualidade e quantidade que não atendam às necessidades do animal, dor, frio, medo, solidão etc. E as consequências do estresse além de afetar a homeostase no organismo do animal, podem se apresentar na forma de comportamento nocivos, desde o aumento a agressividade incomum, automutilação (LAURINO, 2009), destruição de objetos, hiper-reatividade, coprofagia, bater dentes, dentre outros (PEREIRA, 2013).

## **2.2 FATORES INTRÍNSECOS RELACIONADOS AO COMPORTAMENTO DE CÃES**

O adestramento assim como a rotina de clínica, uma anamnese de cada paciente deve ser feita para entender a situação daquele animal. De acordo com Martins (2022) e Millan (2020) apontaram que para a compreensão e a elaboração dos treinos, devem ser analisados fatores intrínsecos do animal através da raça, sexo e idade. Em que cada variável pode auxiliar a determinar necessidades, limitações e particularidades daquele indivíduo.

Cada raça de cão foi criada por um propósito dentro da sociedade, e através do tempo diversas características foram selecionadas e reforçadas através da seleção artificial. Diferindo não só fisicamente, mas em seu temperamento e suas aptidões físicas e mentais para determinada função, e quanto maior a pureza da raça naquele indivíduo mais forte aquele comportamento se manifestará (MILLAN, 2020).

Atenta-se também que algumas raças possuem maior predisposição a terem facilidade para aprender novas coisas que outras, precisando de menos repetições para ensiná-lo, um exemplo seria Border Collies e Labradores em comparação a Shih-tzus e Lhasa-apso . Outro ponto a se atentar são as divisões das raças entre grupos, sendo de acordo com suas funções iniciais, são elas: esportistas, hounds, trabalhadores, pastores, terriers, toys e não esportistas. (MILLAN, 2020).

Raças dos grupos esportistas como Golden Retriever e Labrador Retriever, por exemplo, são raças voltadas ao auxílio na caça de aves aquáticas, onde expulsavam as aves de seus esconderijos e as recolhiam após serem abatidas para o seu dono. Hounds foram criados para perseguição e caça de mamíferos, estando nesse grupo Beagles, Dachshund, Basset Hound. O grupo de trabalhadores são caracterizados pelo tamanho e força, utilizados para guarda, resgate, arrastar objetos pesados e caça de grandes animais, como: Leão da Rodésia, Boxer, Fila Brasileiro. Os pastores, como os Collies, possuem o instinto de controlar os movimentos de outros animais. Os Terriers são voltados para a caça de pequenas presas, como roedores, exemplos: Bull Terrier e Border Terrier. O grupo Toy era voltado inicialmente à caça, mas tornaram-se animais de companhia por seus traços de filhotes, como olhos grandes e rosto pequeno, onde Chihuahua e Shih-tzus estão presentes neste grupo. Já os não esportistas, como o Poodle e os Dálmatas, não se encaixam em nenhum dos grupos citados anteriormente, sendo uma categoria diversificada em questões de portes e aptidões (MILLAN, 2020).

Ressalta-se que dois animais que são da mesma raça, seu comportamento e temperamento não serão iguais, já que existem diversas outras variáveis, sendo o manejo uma das mais importantes (COSTA et al., 2013). Mesmo que haja aspectos comuns decorrentes da espécie em todos os cães, a raça pode afetar o seu comportamento, sendo levado em consideração quando trabalha-se com um cão. Onde a raça pode auxiliar em seu treinamento, seja através de uma tarefa designada de acordo com sua função primária, ou também como adestramento totalmente voltados para aquela função, como por exemplo : o adestramento voltado para o pastoreio ou para a guarda(MILLAN, 2020) .

Outra variável a se abordar dentro do contexto de raças, são a existência de linhagens dentro de cada raça. Em sua maior parte, uma linhagem é voltada para companhia e exposições, já a segunda é voltada para trabalho, tendo assim uma diversificação de comportamentos dentro de uma raça (FADEL; PILOT; MILLS; 2017).

De acordo com GYGAS (2007) todos os animais independentemente da idade podem ser adestrados, porém sua análise auxilia o profissional a determinar algumas necessidades e particularidades daqueles indivíduos, pois o fator idade indica a fase de formação física e psicológica do animal junto às suas limitações.

Filhotes estão em fase de desenvolvimento, onde ao mesmo tempo em que eles estão se desenvolvendo fisicamente, também estão começando a ter contato com o mundo através da socialização com seus irmãos e sua mãe. Nesse período, é ressaltado a importância da socialização com outros cães, objetos, situações ou pessoas (FARACO e SOARES, 2013). Ressaltando a importância da paciência dos tutores sobre alguns aspectos fisiológicos, como a troca de dentição (ROSSI, 2020).

A fase de socialização dos cães ocorre no período entre o 21º ao 84º dia, para Pereira e Lantzman (2020) é um momento sensível, onde a mãe começa a dar menos atenção ao filhote, mas começa a ocorrer a formação dos primeiros vínculos e relacionamentos sociais do animal. Onde todas as experiências que ocorrem nessa fase, auxiliam a determinar os padrões comportamentais do cachorro adulto. (PEREIRA; LANTZMAN, 2013),

É apontado que nessa fase é o período no qual o animal irá aprender quais estímulos ambientais são benéficos como: outros animais, sons, ambientes e quais não são. A partir desse período deve-se atentar-se à educação dos filhotes pelo tutor, estipulando os locais para urinar, dormir e suas rotinas de passeio, estabelecendo assim hierarquia e limites ao animal. Outro ponto é a possibilidade de os cães formarem vínculos com outros animais, como os próprios seres humanos, galinhas, gatos, dentre outros animais, mostrando que essa fase determina seus futuros parceiros sociais para o restante da sua vida (FARACO e SOARES, 2013).

É de suma importância manter o cachorro com a mãe até a 8ª semana de vida, cerca de 60 dias, pois uma separação precoce pode acarretar em diversos problemas durante sua fase adulta, pois a mãe irá corrigir seus filhotes sobre força de mordida das brincadeiras e assim como interagir com seus irmãos sem machucá-los, irá corrigir comportamentos nocivos como a reatividade exacerbada, etc . Filhotes por estarem nessa fase de descoberta acabam possuindo maior curiosidade se comparado a animais mais velhos, facilitando o seu manejo e treino (MILAN, 2020).

Um estudo realizado por Freitas et al. (2006) apontaram que cães mais idosos, acima de 7 anos, desenvolvem diversos problemas comportamentais, como: vocalização excessiva, ansiedade por separação, agressividade com outros animais ou com os donos, dificuldades para dormir à noite, etc. Dando destaque a ansiedade de separação e agressividade, onde dos 63 cães estudados, cerca de 49 possuíam problemas quando seus donos saíam e 39 apresentavam quadros de agressividade. Junto a esses problemas comportamentais, destacou-se a predisposição a problemas como obesidade, doenças cardiovasculares e principalmente neoplasias.

O comportamento de cães senis é resultado de toda a sua experiência de vida, nos quais alguns podem ser reforçados pelo fator idade devido principalmente pela debilitação de alguns dos sentidos, principalmente a visão. Para a compreensão e adestramento desses animais mais velhos, necessita-se de maior disponibilidade, tempo e paciência (FARACO e SOARES, 2013).

Segundo Martins (2022) e Rossi (2020) a análise do sexo do cão pode ajudar a determinar certos comportamentos, segundo os autores essa característica pode afetar diretamente nas questões relacionadas a brigas entre cães. Os cães machos possuem maior aptidão à caça e por sua questão hormonal e fisiológica são mais dominantes em comparação às fêmeas, sendo descritos por brigar mais e serem mais assertivos em relação à força, visando se impor como dominante perante os outros cães. Já as fêmeas, são caracterizadas por serem mais protetoras, brigando menos, porém em maior intensidade, onde o animal não busca a dominância perante outros e sim a eliminação por disputa de recursos (ROSSI, 2020).

### **2.3 INFLUÊNCIA DO MANEJO NO COMPORTAMENTO E BEM-ESTAR DE CÃES**

De acordo com o MAPA (2020) o manejo é o conjunto de técnicas, meios e tecnologia utilizados nos tratamentos de animais. Podendo citar quesitos relacionados a : alimentação, limpeza, exercícios, enriquecimento ambiental e tratamentos preventivos. Sua aplicação reflete diretamente na qualidade de vida e bem-estar do animal, conseqüentemente no comportamento e saúde daquele indivíduo. É considerado um dos principais pilares dentro do adestramento já que avalia toda a rotina do animal, indicando ao profissional onde atuar diretamente.

O manejo de cães consiste em toda a sua rotina e criação, que são estabelecimento de uma hierarquia e imposição de limites (SOARES et al., 2014), uma socialização adequada com

diversos estímulos, sons, objetos, locais, pessoas e outros animais, dessensibilização a toques e barulhos muito altos (FARACO e SOARES, 2013), proporcionar meios para o desgaste físico, mental e social através de enriquecimento ambiental e atividades físicas, local limpo e adequado (MILLAN, 2020).

Millan et al. (2011) indicaram que através da alimentação, se torna um dos melhores meios para impor a hierarquia e limites aos cães, principalmente filhotes, através da manipulação do animal, seja fazer um carinho ou pegar na comida durante sua alimentação, ou pedir que o animal se sente, e assim mostrando controle do tutor sobre aquele recurso (MENTZEL, 2020).

Recomenda-se retirar o alimento após 20 minutos, depois de colocado e não deixar o tempo todo disponível, ensinando o animal a comer nos horários corretamente e reforça a hierarquia, além de evitar perda das qualidades nutricionais e evitar o aparecimento de roedores e insetos que podem gerar doenças, como a Leptospirose. Além de, mostrar o controle sobre o recurso e criar a hierarquização, o controle da alimentação, seja em quantidade quanto em qualidade, auxilia no controle de peso do animal evitando assim quadros de obesidade e em caso de alterações na saúde o tutor consegue perceber com mais facilidade se o animal não está bem (GYGAS, 2007).

Para o desgaste mental e físico dos cães, o enriquecimento ambiental junto a atividades físicas é indispensável, sendo um dos principais fatores para o bem-estar e qualidade de vida, onde sua ausência é uma das principais causas de estresse e agressividade em cães (SOARES et al., 2014).

Rossi (2008) citou que alguns comportamentos dos cães são naturais e de resquícios evolutivos herdados dos lobos e associados ao sucesso evolutivo da espécie, e por sua vez estes comportamentos tornam-se difíceis de serem eliminados, porém alguns podem ser redirecionados através de enriquecimentos ambientais e atividades físicas. Millan (2020) cita o exemplo do ato de rasgar roupas, para o cachorro é um comportamento que remete a caça e a alimentação, lembrando o ato de consumir a carne de uma presa recém abatida, no qual o autor orienta que o tutor comece a oferecer cocos verdes para que o animal transfira esse comportamento, somando a estímulos positivos e negativos com o tempo, o animal perca o interesse nas roupas e foque no fruto oferecido. Rossi (2020) aconselha a utilização da bolinha ou frisbee para cães com instinto de caça muito aflorados, promovendo assim o desgaste físico e mental pelo estímulo da perseguição.

Diversos tutores nos dias de hoje, por conta dos fatores de tempo e disponibilidade, acaba por preferir a prática de caminhadas para fornecer exercícios físicos para os seus cães, mas por diversas vezes acabam por fornecer abaixo das necessidades dos animais, seja a intensidade ou o tempo, resultando em diversos problemas na saúde e bem-estar relacionados ao estresse e acúmulo de energia (SOARES et al., 2014).

GYGAS (2007) e MILLAN (2020) citaram que a utilização de diversas modalidades de esportes no adestramento na promoção de atividades que geram desgaste físico e mental dos cães, variando de acordo com a sua necessidade. Algumas raças por possuírem alta resistência e energia precisam de um desgaste maior, como Border Collies, Labradores, em que só uma caminhada por dia não é o suficiente, sendo indicado a prática de outras atividades. GYGAS (2007) citou que a prática de Agility, Schutzhund, flyball, dentre outros esportes, são ótimas maneiras de exercitar cães mais ativos, onde o esporte varia de acordo com a sua raça e aptidões,

Os treinos de Agility envolvem um percurso com diversos obstáculos, em que o animal deverá percorrer em um curto período e sem erros, sendo comparado ao hipismo, outra característica de grande importância desses treinos são a colaboração entre tutor-cão para a realização do percurso. Schutzhund significa “cão de proteção” em alemão, tendo o objetivo avaliar a capacidade de trabalho de cães de guarda nos quesitos obediência, faro e proteção. De acordo com o autor, o flyball é um esporte voltado somente para a velocidade, que consiste em dois times com quatro cães percorrem e revezam um percurso com quatro obstáculos e no final devem bater a pata num caixa para liberar uma bolinha, que deve ser carregada para o início do percurso (GYGAS, 2007).

Através de um estudo realizado com cães da PM, foi apontado que a falta de espaço junto a um ambiente sem estímulos possui efeitos negativos sobre o bem-estar e comportamentos de cães no qual são refletidos com a manifestação do estresse, Outros pontos ressaltados que afetam diretamente na saúde daqueles animais, foram o tipo piso utilizados em algumas baías, que poderiam predispor a displasia coxo femoral, junto da dificuldade da limpeza e higienização completa das mesmas. (BRASIL, 2018).

## **2.4 DISTÚRBIOS COMPORTAMENTAIS EM CÃES**

Os distúrbios comportamentais são reações do organismo a determinadas situações e estímulos, em que o animal responde de maneira indesejada e potencialmente nocivas para o

mesmo e para quem está à sua volta. Sendo a manifestação desses comportamentos, dando destaque a agressividade, a principal causa dos abandonos de cães no Brasil (FARACO e SOARES, 2013).

Por diversas vezes os tutores relacionam esses problemas com a índole do animal ou a sua raça, porém, essas manifestações são reflexos das necessidades não atendidas por eles. Ao analisar esses comportamentos, o profissional consegue correlacionar o que está acontecendo na rotina do cão, sabendo onde atuar em seus treinos tanto com os cães quanto com os tutores (SOARES et al., 2014).

Esses problemas comportamentais estão relacionados a diversos fatores, como: socialização precária, retirada precoce da mãe, falta de conhecimento sobre o desenvolvimento psicossocial de cães, a falta da imposição de hierarquia e limites, ambiente sem estímulos, dependência exacerbada, isolamento, falta de exercícios físicos e acúmulo de energia etc. (ROSSI 2020).

Millan (2020) apontou que animais que não tenham desgaste físico e mental necessários, têm como resultado o excesso de energia e estresse, acarretando principalmente nos quadros de destruição de objetos.

Quadros que envolvem a separação precoce da mãe junto a socialização precária envolvem muitas vezes animais ansiosos nos quais não aprenderam a lidar com outros animais ou estímulos, gerando quadros de estresse e agressividade, e caso não haja interferência, ocorrem por toda a vida do animal (PEREIRA e LANTZMAN, 2020).

Existe uma variedade de problemas comportamentais na rotina dos profissionais que atuam nessa área, inclusive dentro da clínica do médico veterinário. Podendo ter vários graus e manifestações por parte do animal, como: tentativas de copulação, agressividade, pulos, destruição e ingestão de objetos não comestíveis, fugas, ansiedade de separação, vocalização excessiva, tentativa de cópula, medo excessivo de barulhos altos (fogos de artifícios, trovões), coprofagia, Picacismo (ingerir substâncias que não são alimentos), etc. Também são relatados comportamentos compulsivos, nos quais são classificados como: alucinatórios, locomotores, orais, auto lesivos ou auto direcionados (LANDSBERG et al., 2004). E a agressividade e ansiedade de separação são os quadros mais recorrentes dentro da rotina do médico veterinário e de profissionais da área (FARACO e SOARES, 2013).

Quadros de agressividade possuem diversas causas e são identificadas por Rossi (2020), como: agressão por dominância, por medo e por transferência, sendo a última relacionada a

casos de estresse agudo ou por uma excitação exacerbada onde acaba por transferir aquela energia ao animal mais próximo.

Acredita-se que quadros que envolvam agressão do cão contra seu tutor, sejam provenientes da falta de hierarquia e limites impostos, onde o animal tenta assumir o posto de dominante. Por muitas vezes, diversos tutores relacionam a raça como fonte do problema, mas criação e manejo são os principais determinantes para a manifestação desses comportamentos (SOARES et al., 2014).

Quadros relacionados ao medo são em sua maior parte animais ansiosos que não aprenderam a lidar com certas situações, seja com outros animais ou pessoas, locais diferentes, por exemplo quando o animal é levado ao veterinário, onde o cachorro acaba reagindo de maneira agressiva como uma medida protetiva, e caso não sejam corrigidos adequadamente, os cães poderão voltar a utilizar esse meio para a sua defesa. Sendo ressaltado a valorização da socialização bem-feita respeitando os limites do animal (ROSSI, 2020).

Santos e Mills (2017) descreveram a ansiedade por separação ou também conhecida como Síndrome da ansiedade de separação (SAS), como a manifestação de comportamentos por cães quando são deixados sozinhos, ou são impedidos de chegarem ao dono, relacionados a dependência exacerbada ou hiper vinculação e ansiedade. Os autores descreveram o SAS como um dos distúrbios mais comuns na espécie, além de muito prejudicial à qualidade de vida desses animais. Um estudo realizado em Fernandópolis - SP, descreveu que dos 75 animais analisados, cerca de 51 (68%) possuíam o desenvolvimento de SAS. As principais manifestações comportamentais descritas são: destruição de objetos, defecação e micção nos locais errados e vocalização excessiva (NOVAIS et al., 2010).

## **2.5 Adestramento de cães e benefícios na Medicina Veterinária**

Entende-se como adestramento um conjunto de estudos e técnicas que visam a comunicação entre o homem com os animais de uma maneira que eles consigam compreender (DINIZ, 2020). O adestramento está relacionado diretamente com a melhora do relacionamento, no bom convívio entre o homem e cão, junto a promoção da qualidade de vida e bem-estar. Atuando diretamente na conscientização dos donos diante das reais necessidades dos cães e como usar isso ao seu favor, com isso, tem-se a satisfação e melhora na qualidade de vida e bem-estar desses animais (MARTINS, 2022).



Gygas (2007) aponta que para que o animal tenha um bom desenvolvimento e não apresente transtornos comportamentais durante sua vida, o cachorro deve ser bem socializado e treinado desde o momento em que ele chega a casa do tutor. Onde ele ressalta o respeito ao tempo mínimo que o animal deve permanecer junto a mãe, sendo esse tempo de 60 dias, o espaço mínimo requerido para suas necessidades junto a uma alimentação de boa qualidade e em dosagens certas, atividades físicas diárias de acordo com suas necessidades e que desde cedo seja ensinado questões sobre limites e hierarquia dentro de casa. Juntando a isso um treino voltado a obediência e que o ensine a portar-se corretamente no seu cotidiano.

O adestramento é o estudo do comportamento animal, suas necessidades fisiológicas e mentais, procurando um meio de promover atividades que gerem o bem-estar no indivíduo e que ao mesmo tempo os moldem para viver na sociedade. Podendo ser utilizado também como um meio para a resolução de problemas comportamentais já existentes, analisando o animal em si, suas particularidades naturais, raça, idade, sexo, manejo e ambiente, procurando entender o porquê daquele problema estar ocorrendo e como resolver, respeitando as características e limitações do animal (ROSSI, 2020).

Junto a isso o adestramento utiliza de conceitos de condicionamento através de reforços positivos e negativos (SNITCOVSKY, 2013), para que os cães consigam aprender os comportamentos ensinados pelo homem e assim serem moldados para diversas funções e situações dentro da sociedade (MARTINS, 2022).

O condicionamento clássico, ou pavloviano, consiste em associar um estímulo positivo, geralmente alimentos, com um timbre. Com o decorrer do tempo, o animal irá associar aquele som como algo benéfico, e após esse condicionamento, o timbre passa a ser utilizado como recompensa, um estímulo positivo, e ao utilizá-lo nos treinamentos, o cão entenderá, por exemplo, o comando para sentar-se como algo bom e começará a repetir aquele comportamento mais vezes e em maiores intensidades. (SNITCOFSKY, 2013).

O reforço positivo é associar aquele comportamento com estímulos positivos, como alimento, carinho, atenção, ressaltando aquele comportamento como algo bom, visando repetição e reforço por parte do animal. Já o reforço negativo é repreender ou ignorar o animal caso ele tenha um comportamento indesejado, como uma leve punição, levando a diminuição ou extinção desses quadros (SNITCOFSKY, 2013).

Morgan e Tromborg (2007) também apontaram outras abordagens em casos que envolvam certos estímulos extremamente estressantes para aquele cão, principalmente os barulhos muito altos, como trovões, motos e fogos de artifícios. Nesses casos, são aplicados o

contra condicionamento e a dessensibilização sistemática. Onde, primeiro, deve buscar mudar a associação negativa para uma positiva, substituindo a resposta negativa para uma melhor, deixando o animal mais tranquilo perante aquele estímulo, diminuindo medo e estresse. Já os quadros de dessensibilização é expor o animal ao estímulo e gradualmente com o tempo irá aumentando essa intensidade, visando a diminuição das respostas negativas e nocivas, como tentativa de fuga, automutilação, dentre outros.

ROSSI (2020) apontou que um adestramento efetivo é benéfico para todos os envolvidos, tanto para o animal quanto para o seu tutor. Através da conscientização do tutor sobre as reais necessidades do animal e como atendê-las, ele conseguirá proporcionar uma melhor qualidade de vida para o seu cachorro, diminuindo assim a incidência de problemas decorrentes do estresse e ansiedade, principalmente os quadros de agressividade e ansiedade por separação, auxiliando também na detecção precoce de alteração na saúde dos seus animais. Para o médico veterinário, o adestramento auxilia diretamente em duas questões: a facilidade do manejo desses animais na clínica e a prevenção de diversas questões recorrentes no seu dia a dia, nos quais envolvem atropelamentos, envenenamentos, obstruções no intestino, agressividade, quadros de ansiedade, destruição de objetos, brigas, maus tratos e abandonos.

Sabe-se que o adestramento tem uma grande eficácia perante a diversos problemas relacionados à ansiedade e agressividade, já que busca entender a fonte daquele problema e tratá-lo, promovendo o bem-estar do cão, sanando suas necessidades e, respectivamente, melhorando sua qualidade de vida (LINHARES et al., 2018).

Vasconcellos (2017) demonstrou que através dos treinos de obediência a relação entre tutor e animal melhoram em até 8 semanas, além de auxiliar na redução na questão da ansiedade de separação. Outro ponto abordado foi a melhora da qualidade de vida dos animais através dos treinos com reforço positivo, afetando principalmente nas questões de medo e agressividade.

GYGAS (2007) citou que dentro do adestramento existem diversas abordagens para treinar os cães a se comportarem em diversas situações do cotidiano, seja durante os passeios ou em casa, levando na diminuição de diversos problemas frequentes no meio veterinário, onde o autor enfatiza sempre busca a prevenção para que um acidente grave não ocorra.

Um dos exemplos de treino citados pelo autor que pode evitar prejuízos graves à saúde do animal seria o de "anti envenenamento". No qual consiste em treinos para que o cão aprenda a não abocanhar e engolir nada que esteja no chão, visando evitar quadros de envenenamento. Esse treino, deve ser feito em casa ou em algum ambiente controlado, onde diversos objetos e alimentos devem ser jogados no chão, montando um percurso, e o cão preso a guia deve ser

levado por esse trajeto, sendo repreendido com barulhos (garrafas, molho de chaves) ao tentar pegar alguma coisa no chão, e com o tempo, levará o animal evitar esse comportamento. Outro treino citado, foi o de condicionar o cão a se comportar quando o dono chegar em casa através do comando 'senta' em um local específico e em um estado mais calmo até tutor entrar em casa, junto a isso o ensinando a não sair pelo portão ou andar pela garagem, evitando problemas de fugas e atropelamentos (GYGAS, 2007).

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O adestramento de cães pode ser utilizado como ferramenta pelo médico veterinário como um meio de prevenção e conscientização, no qual ele pode indicar o adestramento como um tratamento ou ser o próprio adestrador e atuar de forma direta. Onde através dessa ferramenta, problemas relacionados à falta de manejo e comportamentos recorrentes são solucionados junto ao tutor, conscientização e entendimento das necessidades do animal. Como consequência além da melhora da qualidade de vida do paciente, evita-se atritos entre tutor e animal, diminuindo problemas relacionados a maus tratos e abandonos, facilita o manejo do animal dentro do consultório e conseqüentemente no seu tratamento, auxilia na detecção precoce de alterações de saúde do paciente, e por fim, a prevenção de problemas graves e recorrentes dentro da medicina veterinária, como atropelamentos e envenenamentos.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Livia Carolina Magalhães Silva *et al.* Redução do uso de medicamentos na pecuária leiteira por meio das boas práticas para o bem-estar animal. **Dialogos**, 2019. Disponível em: [https://eubrdialogues.com/documentos/proyectos/adjuntos/ad7e64\\_GUIA-LEITE-2019.pdf](https://eubrdialogues.com/documentos/proyectos/adjuntos/ad7e64_GUIA-LEITE-2019.pdf). Acesso em: 4 out. 2022.

ARAÚJO, Débora Hélen Pereira *et al.* **Abordagem do tema Bem-estar dos animais domesticados errantes em alguns cursos de graduação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)**. 2015. MONOGRAFIA (BACHAREL CIÊNCIAS BIOLÓGICAS) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/22824/3/AbordagemTemaBemestar.pdf>. Acesso em: 13 set. 2022.

BRASIL, Pâmela Borges *et al.* **Adestramento e bem-estar de cães da polícia do exército**. 2018.. TCC (BACHARELADO EM ZOOTECNIA) - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2018. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/180591/001070672.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 11 out. 2022.

BROOM, D.M; MOLENTO, C.F.M. Bem-estar animal :Conceito e questões relacionadas - Revisão. **Archives of Veterinary Science**, [s. l.], p. 1-11, 2004. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/veterinary/article/view/4057/3287>. Acesso em: 1 out. 2022.

CABRAL, Francisco Giugliano de Souza *et al.* Sobre a relação humano-cão. **SciELO**, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/BJvpLMPJfmJSH6nLWYRVtft/?lang=pt>. Acesso em: 11 ago. 2022.

CONCEA. **BEM-ESTAR ANIMAL**. ANEXO DA ORIENTAÇÃO TÉCNICA Nº12, 2018.

COSTA, Eduarda Freitas *et al.* Influência do Proprietário no Comportamento de Cães Atendidos no Hospital Veterinário da UFRPE. **JEPEX** , , p. 1-3, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/BJvpLMPJfmJSH6nLWYRVtft/?lang=pt>. Acesso em: 11 ago. 2022.

DINIZ, Aguinaldo. **Por dentro da mente dos cães: Adestramento Sistêmico**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2017. 116 p.

FARACO, Ceres Berger; SOARES , Guilherme Marques. **Fundamentos do comportamento canino e felino**. MedVet. 2013. 241 p.

FADEL, Fernanda Raiz; PILOT, Molgorzata; MILLS, Daniel S. **Genética comportamental canina**. *In*: SAVALLI, Carine; ALBUQUERQUE, Natalia de Souza. **Cognição e comportamento de cães: A ciência do nosso melhor amigo**. p.291-318, 2017.

FERRAZ, Marcos Rochedo. **Manual do comportamento animal**. 2011.

FREITAS, E.P. *et al.* Distúrbios físicos e comportamentais em cães e gatos idosos D. **Archives of Veterinary Science**, [s. l.], p. 1-8, 2006. Disponível em: <https://docplayer.com.br/57124553-Disturbios-fisicos-e-comportamentais-em-caes-e-gatos-idosos.html>. Acesso em: 5 set. 2022.

GUIMARÃES, Lucas Gomes; FERRO, Diogo Alves da Costa; FERRO, Rafael Alves da Costa; SANTOS, Klayto José Gonçalves dos; SILVA, Bruno Henrique Leite; FERREIRA, Jefter Macedo; ROSA, Geovana Gonçalves; SILVA, Marianne Pereira. Avaliação das cinco liberdades do bem-estar animal em propriedades de Turvânia/GO. **Zootecnia Brasil**, , 2018. Disponível em: <http://www.adaltech.com.br/anais/zootecnia2018/resumos/trab-1106.pdf>. Acesso em: 11 out. 2022.

GYGAS, Théo *et al.* **O cão em nossa casa: Como Criar, tratar e adestrar**. 42. ed. rev. e atual. São Paulo: GAIA LTDA, 2007. 143 p.

SOUZA, Karollyna Lagares *et al.* **Abandono e maus tratos contra animais :Aspectos sociais ambientais e legais**. UFG, 2014. Disponível em:<https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/80/o/TCEM2014-Biologia-KarollynaLAgaresSouza.pdf>. Acesso em: 3 ago. 2022.

MARTINEZ, Edilberto Nobrega *et al.* **Ecologia comportamental dos cães domésticos em áreas rurais e urbanas do município de Viçosa.MG**. 2012. 135 p. DISSERTAÇÃO (Pós-graduação em Biologia Animal) - **Universidade Federal de Viçosa**, 2012. Disponível em: [https://eubrdialogues.com/documentos/proyectos/adjuntos/ad7e64\\_GUIA-LEITE-2019.pdf](https://eubrdialogues.com/documentos/proyectos/adjuntos/ad7e64_GUIA-LEITE-2019.pdf). Acesso em: 29 jul. 2022.

NOGUEIRA, José Luiz *et al.* **O comportamento animal e a utilização de terapias alternativas**. UNIPAR, 2010. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/veterinaria/article/viewFile/3776/2454#:~:text=O%20Comportamento%20Animal%20fornece%20importantes,jul.%2Fdez.%202010%20O>. Acesso em: 3 ago. 2022.

NOVAIS, Adriana Alonso *et al.* Síndrome da Ansiedade de Separação (SAS) em cães atendidos no hospital veterinário da Unicastelo., Fernandópolis,SP. **Ciência animal brasileira**, [s. l.], p. 1-7, 2010. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/vet/article/view/5463/6556>. Acesso em: 2 out. 2022.

SOARES, Guilherme Marques *et al.* Avaliação da influência do manejo na manifestação da agressividade do cão. **Zoo Ciência**, RJ, p. 1-8, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/zoociencias/article/view/24521>. Acesso em: 5 set. 2022.

LAURINO, Felipe. **Alterações hematológicas em cães e gatos sob estresse**. 2009. TCC (BACHARELADO EM E MEDICINA VETERINARIA ZOOTECNIA) - Universidade “Júlio de Mesquita Filho“, [S. l.], 2009. Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/119576/laurino\\_f\\_tcc\\_botfmvz.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/119576/laurino_f_tcc_botfmvz.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 1 out. 2022.

LINHARES, Virna Lívia Vieira; SILVA, Michelle Costa; SILVA, Aline Maia; BEZERRA , Diana Romão. O adestramento positivo como tratamento em cães com distúrbios comportamentais de ansiedade: Relato de casos. **Pubvet**, 2018.

MACHADO, Lara Livia Munique *et al.* Alterações comportamentais e fisiológicas em cães detectores sob influência do estresse de confinamento. **Pubvet**, 2018. Disponível em: [https://p.repositorio.unb.br/bitstream/10482/39596/1/ARTIGO\\_AlteracoesComportamentaisFisiologicas.pdf](https://p.repositorio.unb.br/bitstream/10482/39596/1/ARTIGO_AlteracoesComportamentaisFisiologicas.pdf). Acesso em: 10 ago. 2022.

MAPA, **Manejo de Animais**. 27 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/inovacao/bioinsumos/producao-animal/genetica-animal#:~:text=Refere%2Dse%20ao%20desenvolvimento%2C%20uso,com%20as%20expectativas%20de%20mercado>. Acesso em: 18 out. 2022.

MARTINS, HANAISA FERNANDES. Caracterização da população de cães de um centro especializado em treinamento e adestramento. 2022. TCC (Bacharelado de Zootecnia) - **UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**, , 2022. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/veterinary/article/view/44067>. Acesso em: 3 out. 2022.

MILLAN, Cesar. **Guia rápido para um cão feliz**. 6. ed. rev. São Paulo: VERUS, 2011. 206 p.

MILLAN, Cesar *et al.* **O encantador de cães**. 18. ed. rev. São Paulo: VERUS, 2011. 266 p. Disponível em: [https://www.academia.edu/13430672/O\\_Encantador\\_de\\_C%C3%A3es](https://www.academia.edu/13430672/O_Encantador_de_C%C3%A3es). Acesso em: 6 out. 2022.

MORGAN, Kathleen N.; TROMBORG, Chris T. **Sources of stress in captivity**. **ScienceDirect**, 2007. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/228667970\\_Sources\\_of\\_stress\\_in\\_captivity\\_Appl\\_Anim\\_Behav\\_Sci](https://www.researchgate.net/publication/228667970_Sources_of_stress_in_captivity_Appl_Anim_Behav_Sci). Acesso em: 5 out. 2022.

PEREIRA, Gonçalo da Graça; LANTZMAN, Mauro. **Ontogenia canina**. *In*: FUNDAMENTOS do comportamento canino e felino. MedVet,p.27-41, 2013.

PEREIRA, Gonçalo da Graça. **ETOLOGIA ASSOCIADA COM DOENÇAS SISTÊMICAS**. *In*: FARACO, Ceres Berger; SOARES, Guilherme Marques. Fundamentos do comportamento canino e felino. Med Vet, p. 229-234, 2013.

ROSSI, Alexandre. **Adestramento Inteligente**: Como treinar seu cão e resolver problemas de comportamento. 3. ed. rev. São Paulo: Benvirá, p.248, 2020.

ROSSI, Alexandre. **Comportamento canino - como entender, interpretar e influenciar o comportamento dos cães**. Revista Brasileira de Zootecnia, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbz/a/MqPRhBNM3bzYP38XKjDYJYd/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 6 out. 2022.

SAVALLI, Carine; ALBUQUERQUE, Natalia de Souza. **Cognição e comportamento de cães: A ciência do nosso melhor amigo**. , 2017, p.318.

SNITCOFSKY, Marina. **Aprendizagem, memória e cognição**. *In*: FUNDAMENTOS do comportamento canino e felino. MedVet, p.51-75, 2013.

VASCONCELLOS, Angélica da Silva. **O bem estar do cão**. In: SAVALLI, Carine; ALBUQUERQUE, Natalia de Souza. *Cognição e comportamento de cães: A ciência do nosso melhor amigo*. ,p.259-290, 2017.

YAMAMOTO, Maria Emília; VOLPATO, Gilson Luiz. **Comportamento Animal**. 2. ed. rev. [S. l.]: UFRN, 2011. 342 p.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a **Deus**, por ter me proporcionado tudo que tenho na minha vida , desde a minha família, meus estudos,meus amigos, minha namorada e sua família, pelos meus fiéis amigos de quatro patas e por ter desde cedo colocado a ideia de me tornar um médico veterinário e não ter deixado eu desistir no caminho.

A minha orientadora, **Eleonora**, por ter sempre me apoiado com esse tema e me mostrar ainda mais a importância dessa área,além de ter me ajudado durante o curso e agora na produção deste trabalho.

A minha **família** que com amor e carinho sempre estiveram ao meu lado, me dando todo suporte e apoio .

Ao meu **pai e madrasta** que sempre foram as primeiras pessoas a me darem incentivo e apoio,seja na vida acadêmica ou nos esportes,me ensinando o valor da paciência e de correr atrás do meu futuro.

A minha **mãe** que sempre se esforçou por mim e pelo meu irmão ,sempre colocando a minha cabeça no lugar e me ensinando a não desistir dos meus objetivos.

Aos meus avós, **Léa e Edgard**, que foram os segundos pais que a vida me deu, onde me criaram e ensinaram sobre a vida , o valor , o respeito e o amor aos animais.

Aos meus avós **Bráulio e Felícia** que me ensinaram a sempre pensar e cuidar do próximo.

Aos meus primos **Matheus e Mariana** que desde a infância foram meus irmãos , que sempre estiveram comigo nos bons e maus momentos ,sempre me apoiando e cuidando de mim.

A minha namorada, **Luana**, e sua **família** por me ajudarem com seus conselhos e piadas a crescer como pessoa , por me fazerem acreditar em mim mesmo.

Aos meus amigos **Luis, Brisa, Marcos, Gabriel, Fernanda, Octavio, Artur e Alberto, Igor e João Pedro**, amigos que eu carrego pra sempre no coração por sempre estarem comigo e nunca terem saído do meu lado sempre me apoiando e me levantando.

A todos da **GERAR SAÚDE ANIMAL** , por terem me instruído e me ajudado durante esse percurso .Onde me ensinaram o valor da ética e de um trabalho bem feito com amor e respeito aos animais.

Aos **meus melhores amigos**, seja de qual família ,gênero,espécie pertença,aos que estão aqui e aos que já se foram , obrigado por me ensinarem desde a minha infância o que é amor, companheirismo e lealdade.Sendo eles o principal motivo ,por eu estar seguindo esse caminho.